

Case: “Check List de Adesão ao Plano de Segurança do Paciente”

Núcleo de Segurança do Paciente

Introdução:

O Objetivo do projeto foi o fortalecimento de uma cultura de segurança do paciente na instituição. O projeto de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ, teve início em 2012 com o desenvolvimento de metodologias e ferramentas de gestão. O processo foi fortalecido com a publicação da RDC 36/2013 e implantação do Núcleo de Segurança do Paciente – NSP, para formalização dos requisitos preconizados, através de ações de verificação do atendimento à legislação em questão e aplicação do Plano de Segurança do Paciente.

As atividades do NSP foram inicialmente desenvolvidas na elaboração, publicação e divulgação dos Protocolos de Segurança do Paciente e conceitos voltados para disseminação do pensamento de cultura de Segurança do Paciente e papel do NSP, alinhado à metodologia de gestão de riscos e notificação / gerenciamento de incidentes.

O suporte da consultoria IAG Saúde – Acreditação e Gestão em Saúde, responsável pela implantação do projeto SGQ na instituição, foi base para estruturação desta metodologia, iniciando com a abordagem de gestão de riscos, abrangendo as áreas assistenciais de forma sistêmica e evoluindo para fase de monitoramento através de indicadores, análises e proposição de ações.

O papel do setor de Tecnologia da Informação foi essencial para o sucesso do projeto, através do suporte na utilização das ferramentas do Sistema MVSoul que tem trazido precisão, segurança e agilidade no gerenciamento das informações, através de sinalização dos riscos em painel assistencial nas Unidades de Internação e em prontuário eletrônico.

Ao final de 2015, foi identificada uma necessidade de maior aproximação do NSP na prática assistencial, além do papel de facilitador na padronização e disseminação das boas práticas de segurança do paciente. Assim, foi iniciado o planejamento da atividade de acompanhamento da adesão ao Plano de Segurança do Paciente com um olhar para o processo de aprendizado, que é tempo dependente, buscando o aprimoramento das práticas divulgadas e melhor entendimento pelos colaboradores de que a segurança do paciente é consequência da própria experiência do colaborador, como responsável pela melhoria contínua da qualidade do cuidado.

Método

O projeto foi realizado sendo desdobrado em diversas etapas:

1ª etapa – Definição do documento – formulário padrão – denominado “Check List de Adesão ao Plano de Segurança do Paciente”, mediante uma consulta ao Plano de Segurança do Paciente e Protocolos de Segurança do Paciente, que foi submetido à apreciação da Alta Direção.

2ª etapa – Descrição do procedimento com definição da rotina de visita técnica aos setores, abrangência, periodicidade, metodologia de registro e tratamento dos apontamentos não conformes.

3ª etapa – Divulgação do procedimento padronizado para todos os colaboradores assistenciais, através de treinamentos com os temas: Apresentação do Núcleo de Segurança do Paciente, Protocolos e Plano de Segurança do Paciente e Introdução sobre gerenciamento dos riscos.

4ª etapa – Início das visitas setoriais realizadas pelo NSP, com periodicidade trimestral inicialmente, para aplicação do “Check List de Adesão ao Plano de Segurança do Paciente”, em todas as Unidades de Internação em período diurno.

5ª etapa – Compilação dos dados e registro de ocorrência no sistema MVGE para cada item descumprido do *check list*, para posterior análise de causa e proposição de ações corretivas pela unidade de origem, com suporte e verificação da efetividade da ação pelo NSP.

Ao longo do desenvolvimento das atividades em 2017, foi identificada a necessidade de reprogramação das visitas para periodicidade mensal e extensão no período noturno, visando garantir maior abrangência da atuação do NSP, sendo viabilizada através de reorganização das atividades entre as duas enfermeiras locadas no setor NSP. Foram criados indicadores, em substituição ao registro de ocorrência, para mensurar a adesão que, após análise crítica global e setorial de resultados, sinalizam as adequações necessárias para melhoria contínua da prática assistencial segura.

Foram confeccionadas placas de identificação do paciente para gerenciamento dos riscos em leitos hospitalares de toda instituição, sendo investido R\$ 48.545,00. Além deste, foram realizados investimentos em torno de R\$ 5.000,00 em confecção de materiais educativos como Cartilha de Orientações para Prevenção de Lesão por Pressão e folder contendo informações e orientações aos acompanhantes para um cuidado seguro, entregues no ato da internação hospitalar. Ação esta que foi padronizada e instituída de forma contínua.

Resultado

Os resultados foram tangíveis, evidenciados através de indicador “Adesão ao Plano de Segurança do Paciente”, mensurado mensalmente de forma setorial e global pelo NSP. Os registros são realizados via sistema MVGE para análise crítica e definição de ações aplicáveis. Em 2016, apresentou uma média global 87% após a implementação da metodologia e em 2017 evoluiu para 91%, considerando o monitoramento até setembro de 2017.

A instituição conquistou no ano de 2016 a Acreditação ONA – Acreditado Pleno, a Recertificação NBR ISO 9001:2008 e a Alta Adesão às Práticas de Segurança segundo a Autoavaliação das Práticas de Segurança do Paciente – ANVISA.

Os resultados intangíveis conquistados foram perceptíveis como, o esperado fortalecimento da cultura de segurança na instituição, participação ativa dos pacientes em seu cuidado, e colaborador mais capacitado, motivado e engajado proporcionando uma melhor experiência para o cliente durante seu processo de internação.

A aproximação do NSP nos setores assistenciais proporcionou maior compreensão pelos colaboradores sobre o propósito do projeto que foi padronizado como trabalho contínuo e educativo na instituição.

Conclusão

O projeto alavancou uma nova concepção de segurança do paciente, através da integralidade do cuidado onde o NSP deixa de ser uma comissão fiscalizadora e passa a contribuir com o desenvolvimento da cultura de segurança no meio em que o cuidado acontece, melhoria das práticas assistenciais através do desenvolvimento das pessoas com conhecimento e responsabilidade no desempenho do seu papel enquanto cuidador, de forma a promover um agir consciente.

Da mesma forma, ocorre uma mudança no papel do paciente e família com maior empoderamento e responsabilidade no seu tratamento, como parte integrante do processo de recuperação, sendo esta conscientização essencial no favorecimento de todo o trabalho desenvolvido na instituição.

O projeto favoreceu o pensamento de renovar a metodologia de acompanhamento da adesão ao Plano de Segurança do Paciente pelo NSP com a gestão de riscos implantada pelo setor de Qualidade, gerando integração das informações e conduta sistêmica na identificação de fatores de riscos (falhas), riscos (impacto) e práticas de controle (barreiras) para prevenção de incidentes. Através, principalmente da elaboração de matriz de riscos assistencial e auditorias de controle em parceria com o setor de Qualidade, visamos uma mudança de foco corretivo para preventivo, quando as visitas passam a ser para verificação de adesão às práticas padronizadas e não somente na identificação das falhas.

Bibliografia

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Manual de Tecnovigilância: abordagens de vigilância sanitária de produtos para a saúde comercializados no Brasil. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2010

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília(DF): ANVISA; 2016.

Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 2 abr 2013

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jul 2013

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1.377 de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, 10 jul 2013. 9.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.095 de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, 25 set 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR ISO 31000:2009. Gestão de Riscos - Princípios e Diretrizes

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília; 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR ISO 31010:2012. Gestão de Riscos – Técnicas para o processo de avaliação de riscos. Rio de Janeiro; 2012

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: Anvisa; 2007. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília; 2013

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Manual técnico de hemovigilância: investigação de reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas Brasília; 2007

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº. 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e dá outras providências.

Diário Oficial da União, 26 out. 2010. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Unidade de Tecnovigilância. Núcleo de Gestão do Sistema Nacional de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária. Pré-qualificação de artigos médico-hospitalar: estratégia de vigilância sanitária de prevenção. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília; 2010.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Unidade de Tecnovigilância. Núcleo de Gestão do Sistema Nacional de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária. Manual de Tecnovigilância: abordagens de vigilância sanitária de produtos para a saúde no Brasil. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília; 2010.

Organização Mundial de Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente. Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS)/Organização Mundial da Saúde. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; 2009. 211 p.